

Aspectos Demográficos da Raça Cão de Castro Laboreiro



Uma Raça em PERIGO de Extinção.

O Cão de Castro Laboreiro ainda na actualidade é muito explorado na sua vertente funcional, guarda de gado, na região do seu solar, Castro Laboreiro (Minho). E foi a terceira raça a ter o estalão redigido, em 1935, pelo Professor Dr. Manuel Fernandes Marques.

No período decorrente entre 1932 e 2001 inclusive, verificou-se o registo de um total absoluto de 2.298 exemplares da raça Cão de Castro Laboreiro nos Livros de Registo do Clube Português de Canicultura. Deste total, 35% correspondem a animais inscritos no Registo Inicial (R.I.) e 2% a animais registados no R.I. e posteriormente transferidos para o Livro de Origens Portuguesas (L.O.P.) por excelente classificação dos exemplares em provas de trabalho e exposições, sendo os restantes 63% referentes

a animais inscritos directamente no L.O.P. (Figura 1).

Como é possível verificar na Figura 2, os primeiros registos de exemplares da raça Cão Castro Laboreiro no L.O.P. foram efectuados no ano em que este Livro foi constituído (1932), portanto 3 anos antes da redacção do estalão da raça (1935). Os

primeiros registos no R.I. ocorreram um ano depois da constituição deste último Livro, ou seja, em 1938.

Uma análise temporal permite-nos verificar que até 1983 o total de exemplares inscritos se manteve muito reduzido, não excedendo os 28 registos anuais, com excepção do ano de 1978, no qual foram registados 52 animais (47 dos quais no R.I.). Desde 1984, o número de registos tem demonstrado uma tendência para aumentar, verificando-se, no entanto, a ocorrência de algumas oscilações.

O maior número total de registos anuais ocorreu em 1996, ano em que foi verificada a inscrição de um total de 173 exemplares e o processamento do número máximo de registos no L.O.P. (N=118). O número de inscrições neste Livro de Registo tem diminuído desde então, verificando-se, no entanto, um elevado número de inscri-



Figura 1: Distribuição do total de registos do Cão de Castro Laboreiro nos Livros de Registo.



ções no R.I. em 1998 (N=74) e em 2001 (N=136), sendo que neste último ano foi efectuado um total de 172 registos em ambos os Livros.

O número de inscrições de machos e fêmeas foi marcadamente divergente até



Figura 2: Histograma dos registos anuais do Cão de Castro Laboreiro nos Livros de Registo.

1980 (Figura 3). Entre 1954 e 1963 verificou-se uma superioridade do número de registos de fêmeas relativamente ao de machos, o que pode ter representado um uso excessivo de um pequeno número de machos reprodutores e consequentemente um aumento dos níveis de consanguinidade das gerações que se seguiram. Entre 1967 e 1980 verificou-se exactamente o inverso, ou seja, foi inscrito um maior número de machos do que de fêmeas, proporcionando mais opções relativamente aos reprodutores disponíveis para cruzamento. A razão macho/fêmea parece ter estabilizado, desde então, demonstrando-se equilibrada, ou seja, com valores próximos de 1. Havendo mais reprodutores disponíveis e em número semelhante será possível uma gestão mais adequada da raça. Cria-se assim oportunidade para a manutenção dos níveis de variabilidade genética e consequente diminuição dos níveis de consanguinidade, caso os acasalamentos envolvam o maior número possível de bons exemplares e de linhagens diferentes.

Segundo a legislação em vigor, estabelecida pelo Clube Português de Canicultura,





D'Alpetratínia

(Afixo reconhecido p^o FCI)

Criação e Seleção de:
**Cão da Serra da Estrela
e Rottweiler**

*Pesquisa, Defesa e Apuramento
da Variedade de Pêlo Curto
do Cão da Serra da Estrela*

O objectivo é melhorar sempre...



Adro d'Alpetratínia - Jovem Esperança 2003,
...mais uma esperança para a variedade!"

... vencendo todos os obstáculos!



Farruscadelp - Um fruto do trabalho de pesquisa
acompanhamento dos excelentes exemplares
que, nunca deixaram de existir no Solar da Raça!"

ROTTWEILER - Prevista para final de Outubro
tinhada excepcional:
ark do Casal da Vinha X Hefty do Casal da Vinha.
reservas.

JOÃO SILVINO

Quinta do Álamo, Ap. 29

234-907 Alpedrinha

tel.: 275 567 369

fm: 966 915 113

-mail: joao.silvino@iol.pt



Figura 3: Percentagem de registos do
Cão de Castro Laboreiro por género.

e por se tratar de uma raça molossóide, os exemplares da raça Cão de Castro Laboreiro só poderão entrar à reprodução aos 18 meses de idade, e as fêmeas só poderão ser utilizadas em cruzamentos até aos 8 anos. Assim, segundo a actual definição de estatuto de risco de uma raça, elaborada pela Organização para a Alimentação e Agricultura (FAO) em 1992, que se baseia no número de fêmeas em idade reprodutiva, o Cão de Castro Laboreiro encontra-se "**Em Perigo**" desde 1988. Até 1987 encontrava-se em estado "Crítico" de conservação.

De entre os cinco estatutos de risco que a FAO definiu, o estatuto que representa um maior risco de conservação é o "Crítico", correspondendo a um número inferior a 100 fêmeas em idade reprodutiva, seguindo-se o estatuto "Em Perigo" (entre 100 e 1.000 fêmeas em idade reprodutiva).

Assim, esta raça ainda está longe de sair da categoria de "Em Perigo", uma vez que o maior número de fêmeas em idade reprodutiva alguma vez detectado foi de 401, no ano 2000, e tem-se verificado uma tendência para a diminuição deste número.

Os aspectos demográficos desta raça estão de acordo com os resultados obtidos a nível genético com marcadores moleculares, que evidenciaram a ocorrência de um grau significativo de consanguinidade nesta raça. O reduzido número de exemplares e o desequilíbrio entre o número de indivíduos de cada género durante um longo período de anos terão contribuído para um aumento dos níveis de consanguinidade e, conseqüentemente, para uma diminuição da variabilidade genética.

No entanto, é importante referir que os níveis de consanguinidade e de variabilidade genética podem nem sempre estar directamente relacionados com o efectivo da raça, sendo determinante a selecção dos cruzamentos entre os indivíduos. A consecutiva e excessiva utilização de machos campeões ou a utilização de animais aparentados em *inbreeding*, por exemplo, pode ter um efeito directo na diminuição dos índices de variabilidade genética.

É de salientar que os dados demográficos aqui apresentados se baseiam exclusivamente nos Livros de Registo de Clube Português de Canicultura, correspondendo estes apenas a uma fracção do efectivo populacional – ao núcleo de animais de





canicultura principalmente. Existe ainda um número elevado, embora indeterminado, de animais que não se encontram registados dos quais se desconhece a existência, as aptidões e o valor.

De entre os animais de solar seleccionados para a análise genética, muitos deles não se encontravam registados, embora sejam considerados bons exemplares da raça, quer segundo os aspectos morfológicos quer em termos comportamentais de defesa dos rebanhos.

Há uma tendência para a proporção de animais não registados ser superior nas raças que ainda são muito utilizadas em trabalho, como o Cão de Castro Laboreiro, utilizado na guarda de gado, protegendo o rebanho de ataques de lobos e de outros predadores, principalmente no seu solar,



região de Castro Laboreiro (Minho); o Cão da Serra da Estrela da variedade de pêlo Curto, também utilizado na guarda de gado no seu solar, região da Serra da Estrela; e o Podengo Português, utilizado principalmente na caça ao coelho em diversas regiões do país.

Nestes últimos anos o Grupo Lobo e o Clube do Cão de Castro Laboreiro têm vindo a efectuar um censo de animais de trabalho desta raça, promovendo o registo destes exemplares. No entanto, é ainda indispensável uma maior sensibilização dos proprietários, por parte dos canicultores, do Clube de Raça e de outras Associações Cinófilas, para participarem com os seus cães em concursos e assim se proceder ao reconhecimento dos exemplares e das suas características.

Para que possa ser efectuada uma correcta avaliação dos aspectos demográficos e eficiente gestão dos recursos da raça com base nesta avaliação é ainda urgente um tratamento de todos os dados genealógicos e morfológicos existentes e é indispensável que a morte dos animais bem como a sua causa seja comunicada aos detentores dos Livros de Registo da raça. Com base nos dados genealógicos e morfológicos dos

ascendentes seria possível o cruzamento de animais com o objectivo de maximizar a variabilidade genética da descendência, mantendo a homogeneidade dentro do tipo desejável. A informação sobre a data e causa de morte permitiria uma estimativa dos animais realmente existentes (de entre os registados), da longevidade média da raça e do grau de susceptibilidade da raça a algumas doenças.

Os nossos agradecimentos muito especiais para todos os membros: do Clube Português de Canicultura, que nos facultaram o livre acesso a todos os registos individuais caninos; do Grupo Lobo, que é a entidade responsável pelo projecto "Novas Soluções para o Controlo da Predação nos Animais Domésticos" (AGRO/311) no âmbito do qual este estudo foi desenvolvido; do Departamento de Biotecnologia do Instituto Nacional de Engenharia e Tecnologia Industrial, onde foi desenvolvida a componente genética deste estudo.

Margarida Lú Salte C. Gomes e Ana Elisabete G. Pires